

## POBREZA MENSTRUAL: CICLO NATURAL ÀS MARGENS DO LIMITE DE DIGNIDADE.

### MENSTRUAL POVERTY: NATURAL CYCLE ON THE MARGINS OF THE DIGNITY LIMIT.

<sup>1</sup>BIAZOTTI, Maria Eduarda; <sup>1</sup>GENESIO, Gabriel Perez Martinez; <sup>1</sup>OTAVIO, Giovana Isadora;  
<sup>1</sup>RAMOS, Giovanna Felix; <sup>1</sup>RIBEIRO, Ana Heloisa Rodrigues; <sup>1</sup>SILVA, Larissa Cristina;  
<sup>1</sup>SOARES, Thiago Peres; <sup>2</sup>NAMBU, Maurício Massayuki.

<sup>1e2</sup>Departamento de Ciências Farmacêuticas – Centro Universitário das  
Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

#### RESUMO

Pobreza menstrual é o termo utilizado para se referir à falta de acesso a recursos, infraestrutura e conhecimento adequado para higiene e saúde durante o período de menstruação. A precariedade menstrual configura-se como um fenômeno complexo que afeta a saúde física e psíquica de meninas, mulheres, homens trans e pessoas não binárias que menstruam. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa dos conceitos relacionados à pobreza menstrual e suas implicações na dignidade das mulheres. A busca por referenciais teóricos nesta revisão de literatura narrativa ocorreu por conduta livre, utilizando basicamente a plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde Brasil (BVS) e artigos de especialistas. O estudo constatou que cerca de 500 milhões de meninas e mulheres em todo o mundo são afetadas pela pobreza menstrual e que este fenômeno causa impactos sociais, psicológicos e na saúde das pessoas que menstruam.

**Palavras-chave:** Ciclo Menstrual; Dignidade; Respeito; Sociedade; Tabu.

#### ABSTRACT

Menstrual Poverty is the term applied to refer to the absence of resources, infrastructure and an adequate understanding for hygiene and health during the period. Menstrual fragility is portrayed as a complex phenomenon which affects physical and psychological health of adolescents, women, transgender men and non-binary people who go through their menstrual period. The purpose of this project was accomplish a narrative review of concepts related to menstrual poverty and its significances for women's dignity. The pursuit of theoretical references in this analysis of the narrative literature transpired by free conduct, fundamentally employing the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde Brasil (BVS) and articles by specialists. The study established that around 500 million girls and women all over the world are affected by menstrual poverty and this circumstance impacts society, mind and health of people who menstruate.

**Keywords:** Menstrual Cycle; Dignity; Respect.; Society; Taboo.

#### INTRODUÇÃO

A menstruação é um período biológico relacionado ao ciclo reprodutivo feminino, que em geral, inicia-se na adolescência e promove alterações fisiológicas no corpo e mudanças comportamentais (CASSIMIRO *et al.*, 2022). No âmbito cultural, determinadas civilizações consideram que o sangue menstrual faz alusão à impureza. Por outro lado, em algumas culturas a menstruação é sinônimo de poder e fertilidade (VARGENS, 2019).

O termo pobreza menstrual refere-se à falta de acesso a recursos necessários no período de menstruação, bem como à infraestrutura e conhecimento adequado para higiene e saúde durante o ciclo. Trata-se de um fenômeno complexo, que abrange fatores multidimensionais e transdisciplinares, que pode afetar a saúde física e psíquica de meninas, mulheres, homens trans e pessoas não binárias que menstruam (UNICEF; UNFPA, 2021). A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece o acesso à higiene menstrual como um direito fundamental, que deve ser visto como questão de saúde pública, no entanto, a dignidade menstrual ainda é um problema de proporções internacionais, que atinge bilhões de pessoas no mundo (CASSIMIRO *et al.*, 2022).

Atualmente, com o avanço tecnológico, há maior facilidade de acesso a informação. Entretanto, a menstruação ainda é vista como um tabu para grande parte da sociedade, e em alguns casos podendo levar a marginalização.

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão narrativa dos conceitos relacionados à pobreza menstrual e suas implicações na dignidade das mulheres.

## **METODOLOGIA**

A busca por referenciais teóricos nesta revisão de literatura narrativa ocorreu por conduta livre, utilizando basicamente a plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde Brasil (BVS) e artigos de especialistas, utilizando as palavras chaves: Ciclo menstrual, dignidade, respeito, sociedade e tabu. O rigor metodológico não faz parte da tipologia deste estudo, no entanto, o aporte teórico da pesquisa o justifica.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nos dias atuais, o avanço tecnológico proporciona inúmeros benefícios, principalmente no que diz respeito a facilidade de acesso a informação. Apesar disso, grande parte da sociedade ainda trata a menstruação como um tabu, o que pode provocar consequências negativas para as pessoas que menstruam e em alguns casos podendo levar a marginalização.

Cassimiro *et al.* (2022), define a menstruação como um período biológico relacionado ao ciclo reprodutivo feminino, que em geral, inicia-se na adolescência e promove alterações fisiológicas no corpo e mudanças comportamentais. Este processo

natural caracteriza-se por um sangramento decorrente da descamação do endométrio quando a fertilização do óvulo não acontece.

De acordo com Siqueira *et al.* (2022) ao longo da história, em diversas culturas, a menstruação foi vista como algo negativo que fazia alusão à impureza. Como por exemplo, na civilização indiana, onde as mulheres eram proibidas de frequentar os templos sagrados durante o período menstrual, visto que, para esta sociedade a menstruação representava um espírito maligno. Em contrapartida Vargens *et al.* (2019), aponta que para outras culturas, o ciclo menstrual era visto como sinônimo de poder e fertilidade para as mulheres.

Uma pesquisa realizada pela UNICEF; UNFPA (2021), definiu o termo pobreza menstrual como falta de acesso a recursos básicos, infraestrutura e conhecimento para cuidar da menstruação. Trata-se de um fenômeno complexo, que abrange fatores multidimensionais e transdisciplinares, que pode afetar a saúde física e psíquica de meninas, mulheres, homens trans e pessoas não binárias que menstruam e no que se refere à recursos, as pessoas que sofrem com a precariedade menstrual não têm acesso à itens como absorventes, calcinhas menstruais, papel higiênico e sabonete.

Cardoso *et al.* (2021), em um estudo publicado na *BMC Women's Health*, afirma que a higiene menstrual é considerada como uma necessidade básica. Entretanto, dados apontam que cerca de 500 milhões de meninas e mulheres em todo o mundo são afetadas pela pobreza menstrual, sofrendo com a falta de acesso à instalações seguras e limpas para a realização da higiene necessária durante o ciclo.

Para Assad (2021), a pobreza menstrual não deve ser entendida apenas como a falta de condição financeira para a obtenção de itens de higiene pessoal. Trata-se de um problema complexo que envolve a escassez de saneamento básico, a desigualdade social e a desigualdade de gênero.

A precariedade menstrual causa impactos sociais, psicológicos e na saúde das pessoas que menstruam. No âmbito social, a falta de infraestrutura e acesso a produtos de higiene faz com que meninas deixem de ir à escola, e que mulheres faltem do trabalho no período de menstruação, tal fato afeta diretamente a educação e a economia. Os tabus e preconceitos acerca da menstruação ainda estão presentes no dia a dia, e podem desencadear sentimentos de vergonha, estresse e insegurança, o que contribui para o aumento da discriminação sofrida por meninas e mulheres de diversas faixas etárias. Além disso, a falta de cuidado adequado durante o ciclo pode provocar alterações fisiológicas como alergias, infecções geniturinárias e, nos casos

mais graves, podendo levar a chamada Síndrome do Choque Tóxico, que pode resultar em óbito (SPAGNA, 2022).

A dignidade e qualidade de vida das mulheres em situação de vulnerabilidade é afetada diretamente quando há carência de itens básicos para o cuidado com a menstruação. Em face deste cenário, torna-se imprescindível o desenvolvimento e implementação de políticas públicas referentes ao combate à pobreza menstrual (SHIRAIISHI *et al.*, 2022).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das revisões sobre os principais conceitos relacionados à pobreza menstrual, foi possível identificar a complexidade deste fenômeno que atinge milhares de pessoas diariamente e suas diversas implicações sociais, psicológicas e na saúde das mulheres. Nesse sentido, torna-se imprescindível a realização de intervenções educativas, visando promover conhecimento sobre a precariedade menstrual e combater os tabus relacionados à menstruação.

### REFERÊNCIAS

ASSAD, B.F. Políticas Públicas acerca da Pobreza Menstrual e sua contribuição para o combate à desigualdade de gênero. **Revista Antinomias**, v. 2, n. 1, jan./jun., 2021. Disponível em: <http://www.antinomias.periodikos.com.br/article/60e39095a9539505a0471774/pdf/antinomias-2-1-140.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CARDOSO, L. F. et al. Period poverty and mental health implications among college-aged women in the United States. *In*: BMC. **BMC Women's Health**. [S.l.]. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12905-020-01149-5> . Acesso em: 19 abr. 2023.

CASSIMIRO, J. C. et al. Desafios no combate à pobreza menstrual: uma revisão integrativa / Challenges in fighting menstrual poverty: an integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 5181–5193, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n2-100 . Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/45562> . Acesso em: 20 mar. 2023

SHIRAIISHI, L. S. et al. Pobreza Menstrual e Políticas Públicas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-150> . Acesso em: 25 abr. 2023.

SIQUEIRA, A. J. et al. A precariedade menstrual: um tabu a ser quebrado. **Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente**. 24 fev. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31072> . Acesso em: 28 abr. 2023.

SPAGNA, J. D. **O que é pobreza menstrual e como ela afeta a sociedade**. In: Guia do estudante. [S.l.]. 7 mar. 2022. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/o-que-e-pobreza-menstrual-e-como-ela-afeta-a-sociedade/> . Acesso em: 26 abr. 2023.

UNICEF; UNFPA. **Pobreza menstrual no Brasil: Desigualdades e violações de direitos**. Brasil: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>. Acesso em: 23 mar. 2023

VARGENS, O. M. C. et al. A percepção de mulheres sobre a menstruação: uma questão de solidariedade [Women's perception of menstruation: a question of solidarity] [La percepción de mujeres sobre la menstruación: una cuestión de solidaridad]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 27, p. e40120, set. 2019. ISSN 2764-6149. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.40120>. Acesso em: 23 mar. 2023.